

# PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Beatrice Helena Barbosa Ribas  
Camilla Soares Sales  
Carolina Mesquita Magnani

## RESUMO

Este artigo é uma proposta teórica para um projeto de formação de leitores do ensino fundamental II, direcionado para escolas tanto da rede pública quanto particular. O projeto consiste em conscientizar os discentes para a literatura e para a gramática, incluindo produção e interpretação de texto. Isso será feito a partir da escolha de seis obras, de três gêneros diferentes, previamente selecionadas pelo docente por sua alta probabilidade de gerar interesse nos alunos. No decorrer do trabalho será estimulado o senso crítico por meio de debates. Por fim, a avaliação consistirá nos valores ensinados ao longo do trimestre, na forma de trabalho que deverá conter comparação entre gêneros, entre o livro e sua adaptação, análise do romance; além disso, será levado em conta a produção textual, coerência nos elementos gramaticais e participação nos debates.

### *1. Introdução*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta teórica que estimule a leitura em alunos de 12 e 13 anos enquanto se ensina noções de gêneros textuais tal como a produção dos mesmos.

O projeto se baseia numa leitura afetiva, em que a escolha do aluno é considerada, assim possibilitando o despertar do interesse, em que o mesmo perceberá os livros como algo prazeroso e não como obrigatório.

### *2. Leitores no Brasil*

Encontrar jovens leitores atualmente não é muito comum, já que a leitura é um processo complexo, que se desenvolve gradualmente. Devido ao acesso a vários meios de entretenimento, como redes sociais, serviços de streaming, entre outros, que facilitam o processo de assimilar histórias, crianças e adolescentes perdem o interesse em ler. Uma vez que a leitura é mais desafiadora, pois exige concentração e requer mais da imaginação e da criatividade. Segundo uma pesquisa realizada pelo Ibope em 2015, por encomenda do Instituto Pró-Livro, indica que o brasileiro lê somente 4,96 livros por ano.

Foi perguntado aos cidadãos que não têm hábito de leitura quais eram os principais motivos que os levava a isso. Entre os principais motivos, estavam: falta de tempo (32%), não gosta de ler (28%), dificuldades para ler (9%), não há bibliotecas por perto (2%), acha o preço de livro caro (2%), não tem acesso permanente à internet (1%), não sabe ler (20%). Além desses fatores, 67% dos entrevistados, alegam não terem recebido incentivo de leitura, porém 33% dos que tiveram alguma influência, veio ou da mãe (11%), ou de um professor (7%). Isso explicita o fato de que não há estímulo social ou econômico suficiente para criar uma geração de leitores.

Em contraponto a essas estatísticas, existe o Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), e, de acordo com a linha de ação 1, cada Estado deve implantar novas bibliotecas contemplando os requisitos de acessibilidade; a linha de ação 4 determina a distribuição de livros gratuitos que contemplem as especificidades dos leitores jovens e adultos, em diversos formatos acessíveis; já a linha de ação 6 abrange a disponibilização e uso de tecnologias de informação e comunicação, contemplando os requisitos de acessibilidade.

Dessa forma, surge o questionamento dentro do âmbito escolar sobre como estimular a leitura.

### ***3. Formação de Jovens Leitores no Brasil***

Formar leitores não é algo fácil. Já que as escolas exigem leituras que são consideradas difíceis e desinteressantes pelos alunos, uma vez que são muito focadas no conteúdo exigido pelos vestibulares. Essas obras, apesar de terem relevância literária e histórica, ainda são muito distantes da realidade e do campo de interesse da maioria dos discentes. Em entrevista, a socióloga Zoara Failla diz sobre a pesquisa que realizou com o Instituto Pró-Livro: “Os professores costumam indicar livros clássicos do século 19, maravilhosos, mas que não são adequados a um jovem de 15 anos”, e adiciona: “Apresentado só a obras que considera chatas, ele não busca mais o livro depois que sai do colégio.”

É importante destacar que os docentes precisam ter um amplo conhecimento literário e gostarem da prática de ler para que possam iniciar os alunos nesse meio de forma apropriada. Tal fato se confirma na linha de ação 8, do Plano Nacional de Livro e Leitura, que exige a formação de mediadores de leitura e de educadores leitores. Também é essencial lembrar que o foco principal deve ser nos educandos, uma vez que o

aprendizado não é passivo, eles devem sentir interesse em buscar o conhecimento por si próprios, como citado em *A criança e o livro – uma aventura de ler*: “À escola cabe a tarefa de fazer de intermediário entre os livros e aqueles que, apesar de tudo, os ignoram; a escola tem ao seu alcance numerosos meios, mas todos eles passam pela motivação das crianças.” (Sobrino, org., 2000; p. 75).

Dessa maneira, surge a proposta deste artigo, de trazer novas maneiras de iniciar os jovens nesse meio, de forma em que terão prazer ao fazê-lo.

#### ***4. Proposta do projeto***

O projeto tem como finalidade iniciar a leitura em pré-adolescentes entre 12 e 13 anos de maneira mais atrativa e natural, enquanto se mantém fiel ao plano de aula da escola, apresentando conteúdos de gramática, produção de texto e gêneros textuais. O processo consiste em cinco etapas: apresentação e leitura de livros escolhidos pelo professor - bem como suas adaptações cinematográficas -; apresentação dos gêneros (mistério, fantasia e romance); produção de redações dos mesmos; debates sobre as impressões referentes às obras e a avaliação. Entre essas fases, serão ministradas aulas para a melhor compreensão dos educandos sobre as diferenças entre as narrativas de filmes e livros, instruções referentes ao funcionamento de uma discussão, bem como os temas apropriados para serem colocados em pauta.

#### ***5. Metodologia***

As obras foram selecionadas de acordo com a linguagem que possuem, tal como o interesse que possivelmente poderão despertar nos alunos, baseado no que é apropriado para a faixa etária. Todos têm suas adaptações cinematográficas disponíveis, considerando que os alunos assistem ao filme ao invés de ler o livro. Os discentes terão liberdade para escolher o livro que mais lhe cativar, dentre os pré-selecionados. Esses estão classificados em três gêneros - fantasia, mistério e romance - sendo, respectivamente: *Como treinar seu dragão*, de Cressida Cowell; *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*, de Rick Riordan; *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling; *O Cão dos Baskervilles*, de Arthur Conan Doyle; *O Escaravelho do Diabo*, de Lúcia Machado de Almeida; *Assassinato no Expresso do Oriente*, de Agatha Christie; *Como eu era antes de você*, de Jojo Moyes; *A Última Música*, de Nicholas Sparks. Ao adotar essa abordagem,

incentivamos ambas as partes do projeto, levando o discente a compreender a importância das duas artes.

Uma vez que os romances forem mostrados à turma, será dado início às aulas relativas aos gêneros que farão parte do conteúdo. Cada uma abordará um gênero, explicitando suas peculiaridades e elaboração de textos referentes ao mesmo, com a intenção de estimular o entendimento e a criatividade. Neste momento será ressaltado as diferenças entre as narrativas que compõem obras cinematográficas e literárias.

A produção de texto implicará em conhecimentos gramaticais, que serão aplicados com o apoio dos livros indicados. Os alunos terão uma aula para se familiarizarem com o conceito de concordância verbal e logo após terão de encontrar exemplos no romance que escolheram. Os trechos apresentados pelos discentes serão discutidos em sala para melhor fixação.

Após a apresentação de cada conteúdo, será pedido para que os alunos componham textos do gênero aprendido. O primeiro a ser trabalhado, será Mistério, com uma produção original, avaliando a criatividade livre de cada um; em seguida, será produzido uma *fanfiction* com o gênero Fantasia, analisando a criatividade limitada por um enredo já existente; por fim, no gênero romance será dada a liberdade aos alunos de escolher entre a *fanfiction* e algo original.

Nesta fase, serão iniciados os debates, nos quais os aprendizes terão a chance de expressar suas opiniões e visões de mundo. Quanto ao docente, caberá a ele explicitar as semelhanças e discrepâncias entre os gêneros trabalhados, e orientar os alunos caso cometam algum equívoco. Cada discussão será focada em um gênero específico, não precisando se limitar ao mesmo, abrindo oportunidade para que todos possam levantar questões a respeito, como comparar romance e mistério.

Por fim, será pedida a realização de um trabalho escrito individual em que deverá ser abordado como os gêneros se relacionam, uma comparação entre o livro e o filme e também uma análise da obra escolhida.

## ***6. Considerações Finais***

Ao final da realização desse projeto, estima-se que os jovens tenham tido um primeiro contato satisfatório com a leitura que o impulsionará a dar continuidade à prática, bem como os preparará para futuras leituras obrigatórias, desenvolvendo seu

senso crítico. Em adição a isso, os alunos terão adquirido capacidades de análise, produção e compreensão de textos literários.

Em entrevista à revista *Época*, foi perguntado para a socióloga Zoara Failla que, como o professor tem que ensinar obras clássicas que nem sempre são do gosto dos discentes, como seria possível despertar a leitura por prazer. Ao que ela respondeu: “Sim, a leitura pode virar uma tarefa feita apenas para responder um questionário frio, que pergunta a escola literária, a época em que o autor viveu. Você massacra a obra de arte. Às vezes, o professor obriga uma leitura que não é adequada para uma faixa etária. Machado de Assis é maravilhoso, mas uma criança não vai ter condições de apreender aquele universo. Se você apresenta à garotada uma narrativa que tenha a ver com o momento dela, vai despertar interesse. É preciso dar opções de escolhas. Mesmo entre os clássicos, há várias possibilidades. Infelizmente, o ensino médio está preso também aos vestibulares. Mas você pode deixar o momento mais interessante, com contação de história daquele romance ou rodas de leitura. Você pode fazer integração com outras disciplinas, facilitando a leitura, na medida em que a contextualiza.”. Tal fala engloba os valores básicos desse projeto, como incentivo a partir do interesse do aluno e também participação ativa do educador.

O projeto se justifica a partir da linha de ação 14, do PNLL, ao informar que ações devem ser tomadas para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura. Assim, a iniciação da leitura não se dá somente no campo acadêmico, mas também traz benefícios para a vida adulta.

### **Anexo do Projeto**

Ano: 7º ano (antiga 6ª série)

Idade entre 12 e 13 anos

Livros propostos:

- Como treinar seu dragão – Cressida Cowell
- Percy Jackson e o Ladrão de Raios – Rick Riordan
- Harry Potter e a Pedra Filosofal – J K Rowling
- O Cão dos Baskervilles – Arthur Conan Doyle
- O Escaravelho do Diabo – Lúcia Machado de Almeida
- Assassinato no Expresso do Oriente – Agatha Christie

- Como eu era antes de você – Jojo Moyes
- A Última Música – Nicholas Sparks

Leitura: 1 mês com 5 aulas por semana

A turma deverá estar separada em grupos de acordo com a escolha do livro.

Apresentação dos gêneros – duas aulas para cada: Fantasia, Mistério e Romance. Além da narrativa do cinema (total de seis ou sete aulas)

Mistério – Produção Original

Fantasia – Fanfic

Romance – Fanfic ou Produção Original

Aula de gramática – Concordância Verbal

Produção de Texto: os alunos produzirão textos de acordo com a explicação do professor

Preparo do debate: Como funcionará o debate, comportamento diante da situação (respeitar os outros, o momento de falar e de ouvir, respeitar a opinião do colega), o que falar, os pontos mais relevantes (personagem, enredo, relação entre o livro e o filme)

Tempo: 2 aulas

## **Debate**

### **Qual o foco do debate?**

Será por Gênero (todos os livros daquele gênero);

### **Quem Participa?**

- Todos os alunos que estão lendo aquele gênero devem comentar a respeito (caso o aluno não fale voluntariamente, o professor deve perguntar a ele algo relacionado ao assunto, para que haja participação de toda a turma);
- Os alunos que não estão lendo determinado gênero podem fazer perguntas e comentários a respeito, porém a participação **não** é obrigatória.

### **Qual é o Conteúdo?**

- Serão discutidos os elementos que constituem uma narrativa;
- Semelhanças e diferenças entre o filme e o livro;
- Comparação entre os gêneros, baseando-se no conteúdo das aulas explicativas.

### **Quantas aulas terá o debate?**

- Acontecerá em duas aulas, no mínimo;

### **Avaliação**

#### **Como será a avaliação?**

A avaliação será um trabalho individual que deve atender os seguintes critérios:

- Comparação de um elemento do gênero escolhido com os demais;
- Comparação do livro com a adaptação;
- Análise do livro (como ele se encaixa no gênero).

“Ler é, antes de tudo, compreender.” (Ezequiel T. da Silva, 1992);

“A maioria das pessoas somente lerá caso ache que a leitura é pessoalmente válida. Todos os esforços desde o princípio do ensino da leitura deveriam ser dirigidos para esse objectivo.” (Bruno Bettelheim e Karen Zelan, 1981).

“A leitura pode sempre ser vista como um vasto campo onde se cruzam os objectivos diversificados das variadas disciplinas que constituem o currículo (...); existem obras capazes de suscitar o gosto da leitura e servir de elemento articulador entre esta competência essencial e conteúdos curriculares diversificados.” (Soares, 2003; p. 15).

### ***Bibliografia***

GOUVEIA, J. M. S. Hábitos de leitura em crianças e adolescentes: Um estudo de caso em alunos do segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/209/2/TME%20382.pdf>> Acesso em: 09 out. 2017

Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/pnll>> Acesso em: 12 out. 2017

POLATO, A. Zoara Failla: “Se o professor não é leitor, não consegue transmitir o prazer pela leitura”. Disponível em:  
<<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/09/zoara-failla-se-o-professor-nao-e-leitor-nao-consegue-transmitir-o-prazer-pela-leitura.html>> Acesso em: 12 out. 2017

RODRIGUES, M. F. 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta pesquisa Retratos da Leitura. Disponível em:  
<<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>> Acesso em: 02 out. 2017.

SOARES, M. (2003). Como motivar para a leitura. Lisboa: Editorial Presença.

SOBRINO, J. (org.) (2000). A criança e o livro – A aventura de ler. Porto: Porto Editora.

SOEIRO, R. Por que o brasileiro lê pouco? Disponível em:  
<<https://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-brasileiro-le-pouco/>> Acesso em: 12 out. 2017